

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS PRIVADAS

J. D. Trindade, J. C. Rossi-Alva

RESUMO

Este artigo apresenta políticas de gestão socioambiental em empresas privadas, através de práticas empresariais com ações de gestão e conservação¹ ambiental, indicando os benefícios em termos ambientais, sociais e mercadológicos delas decorrentes. Os objetos de estudo apresentados neste documento são trabalhos de conservação e gestão ambiental, desenvolvidos por empresas de grande e médio porte. Tem como objeto empírico a Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos Ltda., empresa comercial de médio porte que tem desenvolvido em sua gestão ações sistemáticas e planejadas de conservação ambiental na região metropolitana de Salvador/BA-Brasil. E, como objeto de estudo em empresa de grande porte, é apresentado trabalho de gestão na prevenção da poluição ambiental, desenvolvido pela Deten Química S.A., unidade situada no Pólo Petroquímico de Camaçari/BA-Brasil. Aqui, são demonstrados aspectos importantes de como o meio ambiente tem figurado nos discursos e práticas organizacionais das empresas brasileiras.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as questões ambientais, atreladas às políticas ambientais, vêm se tornando do interesse das pessoas, dos governos, das organizações e das comunidades. Os acidentes ambientais e a escassez dos recursos naturais têm sido de grande relevância no processo de desenvolvimento e no uso sustentável dos recursos naturais (Andrade *et al.*, 2008).

Para demonstrar as políticas de gestão socioambiental em empresa de médio porte, será objeto de estudo o trabalho de conservação e gestão ambiental, desenvolvido pela empresa Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos Ltda., atuante no mercado de distribuição de produtos químicos e petroquímicos, que já tem implementado Sistemas de Gestão – SGI - com cinco normas de gestão. *Processo de Distribuição Responsável - PRODIR*, Sistema gerenciado pela Associação dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos – ASSOCIQUIM; *Sistema de Gestão da Qualidade - ISO9001*; *Sistema de Gestão Saúde e Segurança Ocupacional - OHSAS18001*; *Sistema de Gestão Ambiental - ISO14001*; *Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança e Meio Ambiente - SASSMAQ*. O SASSMAQ possibilita uma avaliação do desempenho nas áreas de segurança, saúde, meio ambiente e qualidade das empresas que prestam serviços de transporte à indústria química.

É apresentado como objeto de análise em empresa de grande porte, o trabalho de prevenção da poluição ambiental o “Programa Efluente Zero – PEZ”, desenvolvido pela

¹ “**Conservação Ambiental**” exploração racional dos recursos naturais de modo a garantir sua sustentabilidade. Pressupõe-se, aqui, então um manejo destes recursos, uma utilização econômica. (SEIFFERT, 2007).

Deten Química S.A., unidade situada no Pólo Petroquímico de Camaçari/BA-Brasil.

1.1 Justificativa

Este artigo justifica-se pela importância de se discutir e divulgar as práticas ambientais que vêm sendo adotadas com sucesso por determinadas empresas, para que a cultura de conservação e gestão ambiental se torne uma realidade no contexto empresarial.

1.2 Metodologia

O estudo em questão foi desenvolvido com base na pesquisa exploratória, realizada para proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito pelo levantamento e consulta bibliográfica além de estudos de caso (GIL, 2002).

A pesquisa exploratória, do tipo estudo de caso, foi realizada analisando o trabalho de conservação e gestão ambiental desenvolvido pela Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos Ltda., como também, a “Metodologia para a redução de efluente líquido industrial na fonte”, uma proposta a partir da experiência da Deten Química S.A.

2 POLÍTICA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM EMPRESA DE MÉDIO PORTE: O CASO “MORAIS DE CASTRO”

2.1 Histórico da Empresa e Atuação no Mercado

A Morais de Castro foi fundada em 1960, em Salvador/BA. Com o crescimento do negócio, foram abertas duas filiais, uma em Jaboatão dos Guararapes/PE e outra no Rio de Janeiro/RJ. Iniciou suas atividades como empresa importadora, posteriormente, agregou aos negócios as atividades de distribuição autorizada e operação logística e hoje comercializa com um portfólio de produtos extremamente diversificado, atendendo a quase todos os segmentos industriais, como o de Adesivos, Água e Saneamento, Alimentos, Automotivo, Bebidas, Calçados, Carcinicultura, Celulose, Cosméticos, Curtumes, Embalagens, Espumas e Colchões, Fármacos, Gás e Petróleo, Químico e Petroquímico, Metalurgia e Mineração, Sabões e Detergentes, Tintas e Solventes, Tratamento de Efluentes, dentre outros.

As atividades de logística e distribuição de produtos químicos industriais significam para a organização, negócio de grande expressão econômica, onde se destacam as seguintes empresas distribuídas: Brunner Mond, Caraiba Metais, Corn Products Brasil, Dow Brasil, Hexion Química, Lyondell, Metanor, Oxiteno, Peróxidos do Brasil, Rhodia Poliamidas, Tate & Lyle.

A Morais de Castro dispõe de frota própria de caminhões, para atender a sua demanda de transporte de carga seca ou a granel. Destacam-se caminhões-tanques em aço inox compartimentados, caminhões trucks e carretas para cargas secas embaladas e graneis líquidos. A matriz em Salvador está instalada em área de 12.500 m², dispendo de 4.500 m² de armazenamento de carga seca e de 600 m³ de tancagem, distribuídos em 24 tanques, utilizados para armazenar diferentes produtos químicos, além de facilidades (oito estações) para carregar e descarregar caminhões tanques, envase de produtos em bombonas, tambores e containeres.

Atualmente, a sua maior expressão econômica resulta das atividades de logística e distribuição de produtos químicos industriais, mantendo parceria com grandes produtores nacionais e internacionais.

2.2 Estrutura Organizacional e Gestão Ambiental

A estrutura organizacional é constituída de quatro níveis gerenciais, composta pela diretoria, superintendência, gerentes e chefes de departamentos. A empresa adota um sistema de gestão de processo decisório baseado em uma estrutura fundamentada em um Comitê de Sistemas de Gestão, que atua em reuniões trimestrais para analisar o desempenho, estabelecer estratégias, discutir práticas de gestão e delimitar projetos e melhorias. O objetivo dessa estrutura é o de estimular a gestão participativa e o compartilhamento dos conhecimentos e habilidades. A estrutura do Comitê Sistemas de Gestão é mostrado na Tabela 1:

Tabela 1 Estrutura do Comitê Sistemas de Gestão

DA – Diretoria Administrativa	GF – Gestão Financeira
SA – Superintendência Administrativa	GC – Gerência de Compras
SGI – Sistema de Gestão Integrada	GRH – Gerência de Recursos Humanos
GC – Gerência Comercial	GTI – Gestão Tecnologia da Informação
GCE – Gerência Comércio Exterior	GC – Gestão Controladoria
GUN – Gerência de Unidade	GO – Gestão Operacional

A gestão ambiental da Morais de Castro foi legitimada em 1996, com a criação da Comissão Técnica da Garantia Ambiental - CTGA. A partir de então, a empresa passou a lidar com as questões ambientais de outra forma, moderna, consequente e responsável. Em abril de 2002, foi dado início à sistematização da gestão ambiental na empresa com a implementação do Processo de Distribuição Responsável, PRODIR - e de outros sistemas de gestão como ISO9001 (sistema de gestão da qualidade), ISO14001 (sistema de gestão ambiental), OHSAS18001 (sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional) e SASSMAQ (sistema de avaliação de saúde, segurança, meio ambiente e qualidade).

2.3 Trabalho de Conservação Ambiental

Em 1992, a Morais de Castro estabeleceu como prioridade a conservação ambiental em área de servidão pública, contígua a sua matriz. A idéia inicial era vitalizar a área que estava degradada conforme figura 1. Com a ajuda de um morador da comunidade do entorno, iniciou-se o processo de recuperação da área, primeiramente plantando espécies de pequeno porte. Posteriormente, percebendo a fertilidade do terreno, outras espécies de grande porte foram introduzidas, como mangueiras, goiabeiras, jaqueiras e figueiras conforme é mostrado na figura 2, recuperando a consistência dos taludes, evitando a erosão quando em épocas de precipitação pluviométrica abundante.

A manutenção da área de proteção ambiental mantida pela Morais de Castro foi atribuída a um morador da comunidade circunvizinha de Portoseco, que assumiu a responsabilidade de trabalhar o solo, recuperando a fertilidade da terra existente. Os recursos necessários

para a conservação da área são assegurados pela Morais de Castro, sendo que as hortaliças e frutas colhidas de são utilizadas para o sustento da própria pessoa encarregada (Figura 3), como também, para distribuição com outros moradores da comunidade circunvizinha, tarefa feita pela própria pessoa responsável pelo plantio.



Fig. 1 – Sede Morais de Castro, antes da recuperação da área de servidão publica, ano 1992



Fig. 2 - Sede Morais de Castro, após a recuperação da área de servidão publica, ano 2009



Fig. 3 - Colheita de frutos na área de servidão publica recuperada na sede Morais de Castro, ano 2009

Em agosto de 2009, foram catalogadas, na área de servidão pública recuperada pela Morais de Castro, 42 espécies frutíferas, além de diversas espécies de plantas ornamentais, raízes e grãos, conforme mostrado no quadro 1:

	FRUTIFERA	41. Uumbu Cajá
1. Abacate	2. Abacaxi	42. Pimenta de Cheiro
3. Abil	4. Açaí	PLANTAS ORNAMENTAIS
5. Acerola	6. Banana D água	Veludo
7. Banana da Prata	8. Banana Maçã	Murta
9. Cacau	10. Cajá	Palmeira
11. Cana	12. Coco	Sambambaia
13. Cravo de Bolo	14. Cupuaçu	Graxa
15. Figo	16. Fruta do Conde	Mélica
17. Fruta Pão	18. Goiaba	RAIZES
19. Graviola	20. Guaraná	Aipim
21. Ingá	22. Jabuticaba	Batata Doce
23. Jaca Dura	24. Jaca Mole	Inhame
25. Jambo	26. Jenipapeiro	GRÃOS E ORTALÍCIAS
27. Laranja de umbigo	28. Laranja Lima	Fava
29. Limão	30. Laranja Pera	Feijão de Corda
31. Manga	32. Manga Espada	Feijão Fradinho
33. Manga Rosa	34. Pêra	Andu
35. Pinha	36. Pitanga	Maxixe
37. Sapoti	38. Siriguela	Couve
39. Tangerina	40. Tangerina Pocan	Repolho

Quadro 1 – Espécies vegetais presentes na área recuperada da Morais de Castro

A fauna local, composta de pequenos roedores e diversas espécies de pássaros, passou a povoar a área recuperada, inclusive sendo objeto de alimentação de falcões Peregrinos que, no mês de março de cada ano, fazem, na torre da caixa de água da Morais de Castro, sua moradia temporária.

A recuperação da área, que antes se encontrava degradada, hoje é sustentável devido ao trabalho que está sendo desenvolvido. Tais iniciativas socioambientais repercutem favoravelmente na comunidade do seu entorno.

A foto que documenta os falcões Peregrinos na torre da caixa de água da Morais de Castro é destacado em anúncio publicado na revista da Associação Comercial da Bahia ACB, em abril de 2009 (figura 4).

“É no verão dos trópicos que os falcões peregrinos buscam abrigo durante os meses congelantes da América do Norte. E, há nove anos, ininterruptamente, a Morais de Castro tem a honra de hospedar em seu castelo d’água um exemplar desse espécime solitário e caçador. Com 36 metros de altura, o equipamento torna-se o porto seguro do ilustre visitante, sempre entre os meses de nov e mar”.

“Em 2009, de forma surpreendente, a ave veio acompanhada. Agora é dois falcões peregrinos que fazem da área verde o seu endereço tropical. Localizado nos fundos da empresa, desde 1992 o terreno antes estéril foi transformado em terra cultivável, abrigando também aves e roedores de pequeno porte, um verdadeiro banquete para o mascote”.

“Mais do que uma simples visita, a presença dos falcões peregrinos atesta que a empresa está no caminho certo: comercializando produtos químicos industriais sem jamais abrir mão da responsabilidade ambiental” (Revista ACB, 2009).



**Fig. 4. Anúncio publicado na revista da Associação Comercial da Bahia - ACB
Fonte: Revista da ACB em abr/09**

A Morais de Castro desde 2002 filiou-se ao Núcleo de Educação Ambiental das Empresas da Bahia - NEA, que vem desenvolvendo trabalhos sócios ambientais em parceria com as outras empresas associadas, favorecendo a comunidade de seu entorno. Além disso, o NEA promove anualmente seminário educacional que tem como público alvo a comunidade, organizações, universidades e pesquisadores. Este seminário nos últimos três anos vem ocorrendo nas instalações do auditório do Aeroporto Internacional de Salvador-BA. Em 2005 a Morais de Castro participou no seminário como palestrante com o tema: “Sistemas de Gestão e suas Melhorias”. Demonstrando para todas as partes interessadas o trabalho socioambiental que a empresa vem desenvolvendo.

A implantação dos sistemas de gestão na Morais de Castro trouxe os benefícios aos funcionários que foram estimulados a voltar estudar. Para isso, a empresa criou desde 2002 uma política de benefício para cursos de longa duração, destinados aos funcionários da empresa. Também foram beneficiados os moradores das comunidades circunvizinhas à sede da Morais de Castro, mediante a doação dos resíduos recicláveis gerados durante os processos da empresa e de hortaliças e frutas que são produzidas na área de conservação ambiental mantida pela Morais de Castro.

A direção da Morais de Castro acredita que o seu crescimento deve-se ao fato da estratégia de gestão ser focada nas questões socioambientais sem jamais perder o respeito ao homem, e sua relação com o meio ambiente. Focada nesta linha de administração, a empresa pretende assegurar o seu crescimento e futuridade.

3 POLÍTICA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM EMPRESA DE GRANDE PORTE: O CASO “DETEN QUÍMICA S/A”

A Deten Química tem como principais acionistas a PETRESA - Petroquímica Española S.A. que possui o 72% das ações da empresa e a PETROQUISA - Petrobrás Química S.A. com 27%. A Missão da DETEN é fabricar, desenvolver e comercializar produtos químicos, especialmente tensoativos, satisfazendo aos clientes e demais partes interessadas, em conformidade com os princípios da gestão ambiental sustentável.

Neste objeto de análise, trata-se de uma metodologia em Busca do Efluente Líquido Zero desenvolvido pela empresa Deten Química S/A, para a redução de efluentes líquidos na fonte. Esse método baseia-se nos princípios da Prevenção da Poluição - PP e Produção Mais Limpa – PML, tendo como objetivo principal a busca do Efluente Zero. A aplicação da metodologia consiste no gerenciamento de Fontes de Perdas Líquidas – FPL, concebido de forma participativa sobre três pilares: *Educação Ambiental*, *Sistema de Informação* e *Incentivos as Idéias Inovadoras* (Cunha, 2006).

O primeiro pilar da Educação Ambiental consiste em desenvolver e aprimorar as habilidades, atitudes e competências dos membros da empresa numa nova maneira de encarar suas rotinas de trabalho no sentido de prevenir os problemas ambientais.

O segundo pilar, Sistema de Informação, permite registrar, avaliar e acompanhar as FPL, disponibilizando dados *on-line*, via *intranet*, para utilização nos diversos setores da empresa em busca de alternativas de minimização de efluente.

O terceiro pilar, Incentivos as Idéias Inovadoras, proporciona o aumento da motivação e criatividade dos empregados, visando trazer idéias sobre redução na fonte. O PEZ utiliza Técnicas de Redução de Efluente Líquido de forma hierarquizada, partindo da redução na fonte até reuso e reciclagem, priorizando entre estas as boas práticas operacionais.

O trabalho foi desenvolvido com embasamento teórico, metodologia, indicadores ambientais, seus conceitos, classificação e aplicações. Desse modo, a discussão de todos esses temas visa, fundamentalmente, subsidiar a análise da metodologia proposta pelo pesquisador, bem como sua aplicação e resultados, fornecendo instrumentos eficazes para o gerenciamento das fontes de perdas líquidas em indústrias químicas, petroquímicas e refinarias.

A metodologia proposta, como fora estruturada, descrevendo, em um primeiro momento, o processo produtivo da DETEN, em seguida, explicando as razões que levaram ao pesquisador a priorizar o efluente líquido, além de demonstrar as limitações da referida metodologia e as técnicas de redução na Fonte, ressaltando o uso do lacre e etiqueta para intervenção de Fontes de perdas líquidas como Boas Práticas Operacionais. No segundo momento foi estruturado na metodologia proposta com foco no princípio de Prevenção da Poluição PP e Produção Mais Limpa PML, implanta-se na DETEN o Programa Efluente Zero – PEZ, conforme mostrado na Figura 5.

O investimento financeiro total realizado na implantação do PEZ foi da ordem de US\$ 15 mil (incentivos e desenvolvimento do sistema informatizado), tendo seu retorno integral dentro do primeiro ano, após a concepção do Programa Efluente Zero (Cunha, 2006). Isto sem contar com ganhos intangíveis como a imagem da Empresa na mídia.

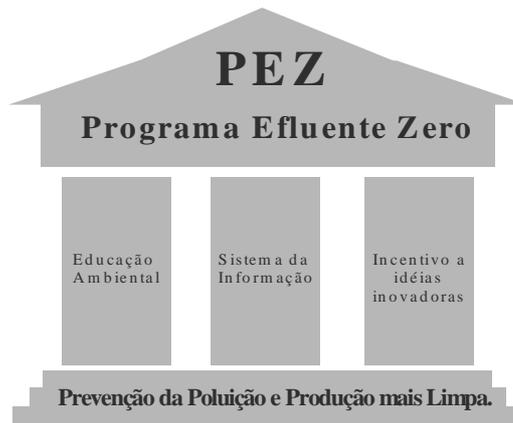


Fig. 5 – Pilares de sustentação do PEZ
Fonte: Cunha, 2006.

A forma participativa com que foi construído o Programa Efluente Zero desenvolveu uma nova maneira de tratar o processo produtivo, quebrando antigos paradigmas. Seu objetivo principal vem sendo atingido conseguindo reduzir a vazão e melhorar a qualidade do efluente líquido na empresa.

A criação de um *software* de gestão das perdas tornou toda a gestão do Programa mais eficaz e eficiente, de tal modo que, atualmente, o PEZ opera de forma autônoma e sem a necessidade de aporte de novos recursos. Assim, o Programa além de auto-sustentável tem a possibilidade de fomentar a implantação dos novos projetos que estão sendo identificados,

Pela implantação do PEZ, a DETEN foi vencedora no 2005 do 6º Prêmio de Desempenho Ambiental da Federação de Industrias do Estado da Bahia - FIEB, modalidade Produção Mais Limpa, e foi classificada em segundo lugar no Prêmio Bahia Ambiental – categoria empresa sustentável, da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia, Brasil. Além disso, o PEZ tem contribuído para citações espontâneas e positivas da Empresa na mídia.

Esta proposta de trabalho é um ponto de partida para novas pesquisas. Estudos futuro certamente darão continuidade a esta pesquisa, podendo trazer novos benefícios e estratégias de Educação Ambiental para as organizações, suas rotinas de trabalho e potencial de impacto ambiental.

4 CONCLUSÃO

No início da década de 1990, nas empresas de grande porte ocorre profícuo momento resultante da combinação de três fatores: *a abertura das empresas ao diálogo com os ambientalistas e comunidades, a introdução do conhecimento ambiental especializado através de profissionais com formação ou experiência ambiental e a forte influência da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD)*. Essa conjugação de fatores possibilitou a inserção da compreensão do discurso ambiental nas empresas, sobrepondo-se ao inócuo discurso conservacionista observado até então. (Pedrini, 2008).

No mundo organizacional, a preocupação com o meio ambiente figura sob o nome de sustentabilidade. Existem diversos discursos sobre sustentabilidade, no sentido de sobrevivência da empresa e do negócio. Sob pressões sociais, o empresariado tem tentado abarcar o discurso ambientalista, principalmente no que concerne à possibilidade de manter mercados e conquistar vantagens competitivas. Hoje, para a sociedade, não basta dizer que é sustentável. É preciso desenvolver programas que garantam a efetividade de suas práticas sustentáveis (Savitz *et al.*, 2007).

Baseado nesse e em outros princípios, este artigo mostra que as empresas, independentemente de seu porte, podem desenvolver trabalhos de conservação e gestão ambiental. Este trabalho objetiva comprovar às empresas que ainda não aderiram ao trabalho de conservação e gestão socioambiental, que existe viabilidade para que se sintam motivadas a praticar benefícios ambientais.

As empresas, independentemente do tamanho do negócio e do lugar que elas ocupem, perderão grandes oportunidades competitivas se não ficarem comprometidas com as questões socioambientais. É sob essa perspectiva que estaria se fortalecendo, cada vez mais, a implementação de políticas de gestão socioambiental. A partir daí, as organizações passam a ver seus consumidores, comunidades, governos e funcionários de outra forma e a contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Conclui-se este artigo deixando a mensagem de que existem possibilidades de se estabelecer novos paradigmas que conciliem a expansão econômica com políticas organizacionais de gestão socioambiental pró-ativa, fazendo com que o avanço tecnológico, a conservação e a gestão socioambiental sejam aliados, permitindo crescimento econômico sem destruição do meio ambiente e assegurando qualidade de vida e biodiversidade ao planeta.

5 REFERÊNCIAS

Andrade, R. O. B.; Tachizawa, T. (2008) **Gestão Socioambiental - Estratégias na nova era da sustentabilidade**. São Paulo: Campus Elsevier, 247 p.

Cunha, E. (2006) **Metodologia para redução de efluente líquido industrial na fonte: uma proposta a partir da experiência da Deten Química S.A.** 227 p. Dissertação de Mestrado – Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Dias, R. (2006) **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. Atlas, São Paulo, 198p.

Gil, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

Pedrini, A. G. (2008) **Educação Ambiental Empresarial no Brasil**. São Paulo: RiMa, 2008. 246 p.

REVISTA ACB. Associação Comercial da Bahia. Ano XVIII nº 62, Salvador, março.2009.

Savitz, A. W.; Weber, K. (2007) **A Empresa Sustentável - O Verdadeiro Sucesso é Lucro com Responsabilidade Social e Ambiental**. São Paulo, Rio de Janeiro, Editora



Paper final

Campus, 304 p.

Seiffert, M. B. B. (2007) **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Ed. Atlas.